

JOSÉ EURICO DIAS MARTINS

As múltiplas manifestações de pesar, pelo falecimento do agrônomo JOSE' EURICO DIAS MARTINS, ocorrido no Rio de Janeiro, a 13 de Abril de 1958 — dizem bem do seu merecimento e do quanto êle representava para a classe, que tanto soube dignificar.

Agrônomo formado pela nossa velha Escola “Luiz de Queiroz” (que quanto mais velha mais polariza nosso amor), por volta de 1912 — sua carreira vitoriosa foi a expressão perfeita de sua vocação, de sua competência e de seu caráter. Foi um profissional que sempre revelou, em todos seus atos, essas três qualidades. Sempre agiu por vocação, sempre trabalhou com segurança de conhecimentos, e sempre fez questão de demonstrar que suas decisões tinham, como constante, amparando-as — a retidão, a justiça, a honestidade.

Formado numa época em que não se sabia bem o que era um “agrônomo”, a ponto de precisarmos de um eufemismo para torná-la compreendida e admitida, e nos chamámos engenheiros-agrônomo — êle, pela fé de sua vocação, mostrou-se desde logo um batalhador, procurando definir o valor e o destino de sua profissão, em todos seus atos, realizando-a. Foi uma época rude para o agrônomo, que não tinha lugar no campo das atividades profissionais, por vêzes nem mesmo dentro do Ministério da Agricultura. Esperávamos por ILDEFONSO SIMÕES LOPES e por JUAREZ TAVORA, os dois grandes ministros, que em 1920 e em 1934, respectivamente, abriram aos agrônomo do Brasil os caminhos do seu destino, na economia nacional, com os direitos de sua profissão.

Sòmente uma vocação muito firme poderia ser a garantia, naquela época, para que o agrônomo não se perdesse nos des-caminhos das atividades paralelas.

Sòmente uma vocação muito forte sustentaria o ânimo do agrônomo, que desejasse ser mesmo um agrônomo realizador. Para vitória da profissão, houve muitos que assim o fizeram — e entre êles JOSE' EURICO DIAS MARTINS.

Como Inspetor Agrícola de sua terra natal, o Ceará, desdobrou-se numa revelação de capacidade e dinamismo. E sua curiosidade, por fôrça de sua vocação, era tão desdobrada que êle,

como Inspetor Agrícola, foi um dos pioneiros dos estudos zootécnicos no Nordeste. Tanto assim que precisei citá-lo no meu estudo sobre "A Pecuária Cearense" (1941), tal a acuidade e a segurança de suas observações no campo da indústria pastoril, daqueles sertões.

Mas sua grande vocação era a produção vegetal, onde se tornou uma das maiores autoridades, que tivemos, particularmente no campo da fruticultura, onde pontificava, por todos acatado. Por isso mesmo foi o especialista que NAVARRO DE ANDRADE, como Secretário da Agricultura, do Governo revolucionário de São Paulo (1930), levou para o Instituto Agrônomico, de Campinas, onde JOSE' EURICO marcou os rumos para as pesquisas no terreno da citricultura paulista. E na reforma do Ministério da Agricultura, procedida por JUAREZ TÁVORA, em 1933, lá estava êle, ao lado de NAVARRO DE ANDRADE — para oferecer os conselhos da sua competência profissional e da sua experiência dos homens.

Foi pela sua competência que, na sua carreira, atingiu os mais altos postos, de diretor de Serviço, diretor de Divisão, e finalmente de Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, no ministério JOÃO CLEOFAS.

Como homem reto que foi, e que fica como um grande exemplo — ninguém pode deixar de lembrar o seu gesto singular, gesto verdadeiramente impar na administração pública brasileira. Foi quando solicitou demissão do cargo de Inspetor Agrícola, do Ceará, cargo então de provimento efetivo. Pediu demissão porque ficou inativo, sem função, sem elementos de trabalho, mas com direito a vencimentos — por via do ato do Ministro JOSE' BEZERRA, que extinguiu as Inspetorias Agrícolas, em todo o Brasil. Quando acabara de me formar, encontrei no Pará, o Inspetor Agrícola sem função, a receber vencimentos. JOSE' EURICO não se conformando, exonerou-se.

Esse o homem, êsse o colega cuja morte tanto pranteamos. Mas não escrevo estas linhas para exaltar-lhe o valor, que seu valor era demais conhecido, mas para chamar a atenção dos moços das Escolas de Agronomia, dos jovens agrônomos, para um tipo humano, da nossa classe, que deve ser tomado como um paradigma, um modêlo, nesta hora de tantas incertezas para a mocidade, agitada pelos mais nobres anseios de servir, de ser útil ao Brasil.